



HOLOS

ISSN: 1518-1634

holos@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio Grande do Norte

Brasil

Nascimento da Silva, Anderson Pablo; Soares Barbosa, Aldivan; Evangelista Filho, José;
da Silva Borges, Jacques Cousteau

ANALISE E ADEQUAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE FÍSICA EXPERIMENTAL NA
REGIÃO DO MATO GRANDE

HOLOS, vol. 5, 2010, pp. 235-243

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549223027>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

ANALISE E ADEQUAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE FÍSICA EXPERIMENTAL NA REGIÃO DO MATO GRANDE

Anderson Pablo Nascimento da Silva

IFRN, Campus – João Câmara, Bolsista de Iniciação científica – Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. Aluno do curso de Licenciatura em Física
andersonpablo@hotmail.com.br

Aldivan Soares Barbosa

IFRN, Campus – João Câmara, Bolsista de Iniciação científica – CNPq
Aluno do curso de Licenciatura em Física
Aldivantrompete01@yahoo.com.br

José Evangelista Filho

IFRN, Campus – João Câmara, Bolsista de Iniciação científica – Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. Aluno do curso de Licenciatura em Física
josefilho_50cent@hotmail.com

Jacques Cousteau da Silva Borges

IFRN, Campus João Câmara. Professor da Licenciatura em Física
Licenciado em Física, Mestre em Termociências pela UFRN
cousteau.borges@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente trabalho realiza uma análise inicial a cerca da formação e da prática docente na região do Mato Grande, Interior do Estado do Rio Grande do Norte, onde recentemente se instalou um campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Dessa forma, buscou-se conhecer a realidade do ensino de Física nessa região, em especial a abordagem experimental, bem como a formação dos professores nesse campo específico e diante dessa realidade, propor melhorias, a partir da oferta de curso de capacitação em Física experimental. Verificou-se a existência de práticas experimentais no Ensino de Física nestas escolas e quais os métodos utilizados nestas práticas, além de ter sido levantado se a formação dos Professores que lecionam Física é direcionada para a utilização de atividades experimentais em laboratório ou sala de aula. Diante dos resultados propõe-se um curso de capacitação em Física Experimental para os docentes, com o intuito de elevar o nível de ensino no interior do Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Física experimental, Formação Docente, ensino de Física

ANALYSIS OF TEACHING PRACTICE AND FITNESS FOR EXPERIMENTAL PHYSICS IN THE REGION OF MATO GRANDE

ABSTRACT

The present work conducts an initial review about training and teaching practice in the region of Mato Grande, Interior, State of Rio Grande do Norte, which recently installed a campus of the Federal Institute of Science and Technology Education of Rio Grande do Norte - IFRN. Thus, we sought to know the reality of the teaching of physics in this region, in particular experimental approach, and the training of teachers in this specific field and this reality, proposing improvements, from the provision of training course in experimental physics .

Verified the existence of experimental practice in Physics Teaching in these schools and what methods are used in these practices, and has been raised whether the training of teachers who teach physics is directed to the use of experiments in the laboratory or classroom. From the results it is proposed that a training course in Experimental Physics for teachers, aiming to raise the level of education in Rio Grande do Norte.

KEY WORDS: Experimental Physics, Teacher Training, Teaching Physics

ANALISE E ADEQUAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE FÍSICA EXPERIMENTAL NA REGIÃO DO MATO GRANDE

INTRODUÇÃO

Um professor de Física, no primeiro dia de aula, faz a seguinte pergunta a seus alunos, que até então ainda não tiveram a oportunidade de estudar essa disciplina:

Em relação às palavras “ciência”, ou “cientista”, o que vêm a sua cabeça?

Alves (2000) coloca que as imagens mais comuns a essa pergunta são o gênio louco que inventa coisas fantásticas, ou o indivíduo que pensa o tempo todo em fórmulas e cálculos. E às vezes ambos! O que acontece é que os meios de comunicação acabam gerando esses personagens que quase sempre aparecem descabelados, trajando um jaleco não tão limpo e cheios de idéias malucas e bugigangas.

Até que ponto esses personagens fictícios se aproximam do cientista real? O que os alunos começariam a pensar se o professor afirmar que estudar Física é estudar uma parte da ciência e que os Físicos também são cientista? Provavelmente eles teriam a impressão que as aulas dessa tal “Física” seriam semelhante às experiências de laboratório e aos cálculos incompreensíveis de sua imaginação. Infelizmente, o professor da atualidade tende a se tornar apenas o calculista, fazendo com que a Física se distâncie da prática experimental.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem um currículo baseado no domínio de competências básicas e que tenham vínculo com as diversas situações do cotidiano dos alunos, buscando dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula (ROMANO, 2004).

E completa Castro: “[...] Assim, enquanto educadores devemos romper com uma diretriz de conteúdo e estanque, trazendo cada vez mais para a sala de aula temas modernos, mais próximos da realidade dos alunos [...]” (CASTRO, CORREIA; GONÇALVES, 2003, p.3).

Não deve-se esquecer que “a Física é uma ciência de caráter experimental, pois ela está sujeita não apenas a cálculos, formula e simulações numéricas [...] Esta sujeita também a pesquisa no campo da investigação experimental” (BORGES e ALBINO, 2007). Portanto, deve conter recursos que viabilizem a prática experimental em sala de aula.

FÍSICA EXPERIMENTAL E MATO GRANDE

Assim, diante da realidade proposta pelos PCN's, o professor de Física deve sempre procurar justificar a sua prática pedagógica a contextualizando com o dia a dia do estudante, ou até mesmo com a própria história de ciência (BRASIL, 2007). É dessa forma que o discente comprehende a evolução do conhecimento científico ao longo do tempo, observando assim que a Física não é um ramo do conhecimento fechado e acabado, mas em constante transformação (ou evolução).

Contudo, quando olhamos a região do Mato-Grande, perceber uma realidade bem distante daquela proposta pelos PCNs, pois a má formação, atrelada a enorme carência de professores devidamente licenciados a ensinar Física, Química e Biologia faz com que esses profissionais de educação ministrem essas disciplinas sem nenhuma ligação a ciência e tecnologia, bem como as práticas cotidianas.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer a realidade dos profissionais que estão a frente das salas de aula da disciplina de Física na região do Mato Grande, e de posse desses dados traçar práticas que possam aprimorar a didática em aula, sobre tudo a prática experimenta, já que muitos desses professores nunca tiveram contato com laboratórios e experimentos, tão importante ao ensino da Física em nível médio.

Sobre tudo, diante da recente instalação de um campus do IFRN na cidade de João Câmara, que possui oferta como oferta de nível superior o curso de licenciatura Plena em Física. Dessa forma, esta instituição não pode permanecer omissa diante da realidade circundante, sendo então fundamental a sua intervenção, por meio do curso de licenciatura e das pesquisas científicas, na análise e melhoria do ensino da região.

METODOLOGIA

Visto a necessidade de conhecer a situação do ensino de Física experimental nas escolas, foi traçada uma metodologia de trabalho para que esta situação possa ser conhecida de uma forma prática e dinâmica. Em primeiro lugar, foi elaborado de um questionário para coleta de dados, que foi levado aos professores das escolas públicas da cidade de João Câmara. Tal questionário se encontra em anexo.

O questionário é o principal instrumento de levantamento de dados de campo deste trabalho. Por isso, a sua elaboração foi feita de forma bastante cautelosa, para que este pudesse ser capaz de coletar o máximo de informações possíveis de forma rápida, simples e relevantes para a construção das estatísticas dos profissionais docentes que estão atuando no ensino (ou não) de Física experimental.

O questionário possui ao todo treze questões, sendo que as três primeiras questões fazem referência ao levantamento da formação acadêmica dos profissionais, como o grau de formação (apenas ensino médio, magistério, graduado, especialista, mestre, doutor) e a área de formação. Outro ponto importante é se a escola pública possui laboratório de Física (ou ciências). Nas questões seguintes, é feito um levantamento sobre quais conteúdos de Física experimental são abordados em sala de aula. Caso o professor não ministre nenhum conteúdo com esta metodologia, ele deveria deixar de responder o campo do questionário referente a didática e metodologia sobre o ensino de Física experimental (questões cinco a doze), partindo assim, para a última questão.

As respostas dessas questões são de extrema importância, pois elas são o suporte para o levantamento estatístico de dados, e consequentemente para as conclusões e possíveis soluções da situação em que se encontra o ensino do Mato Grande, quando se fala em experimentos de Física.

Atualmente, a região do mato grande conta com 69 (sessenta e nove) estabelecimentos de ensino, sendo 59 (cinquenta e nove) municipais, 5 (cinco) estaduais e 5 (cinco) privados, João Câmara é sede da 16a. Diretoria Regional de Educação (DIRED), que tem atuação em 9 (nove) municípios, além de João Câmara: Parazinho, Pedra Grande, São Bento do Norte, Caiçara do Norte, Poço Branco, Bento Fernandes, Pedra Preta, Jardim de Angicos e Jandaíra. São 3.974 alunos do ensino fundamental, 3.898 do ensino médio e 1.029 da educação de jovens e adultos (EJA) sob a jurisdição da 16^a. DIRED.

Todos esses resultados serão agrupados e analisados. A partir de sua análise, será proposta a criação de um mini-curso sobre práticas de laboratório, a ser ministrado nos laboratórios de Física do IFRN – Campus João Câmara. Uma análise prévia em algumas escolas amostradas,

revelou a deficiência de estrutura física dos laboratórios, bem como a formação dos docentes em área diferente da que lecionam, além do grande número de contratos, que lecionam possuindo apenas o ensino médio. Dessa forma, pode-se perceber que estes não tiveram formação experimental nenhuma. Assim, o curso de laboratório irá suprir essa carência.

RESULTADOS

Com base em visitas e das conversas prévias com professores e gestores da escola, percebe-se que as escolas de João Câmara – Principais cidades da Região, com poucas exceções, encontram-se carentes de prática experimental sobre tudo em Física.

Sendo assim, o questionário anexo foi levado àqueles que se encontram lecionando Física nas Escolas públicas da cidade de João Câmara. A primeira questão levando os dados referentes ao grau de instrução dos professores. A figura 01 detalha a distribuição do maior nível de formação dos docentes

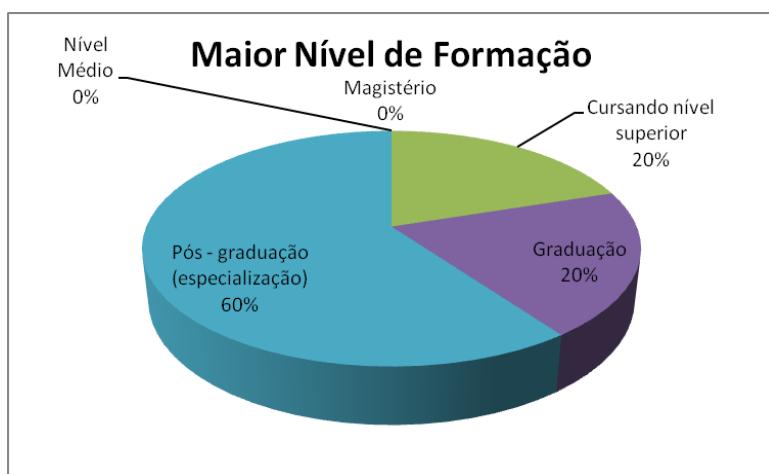
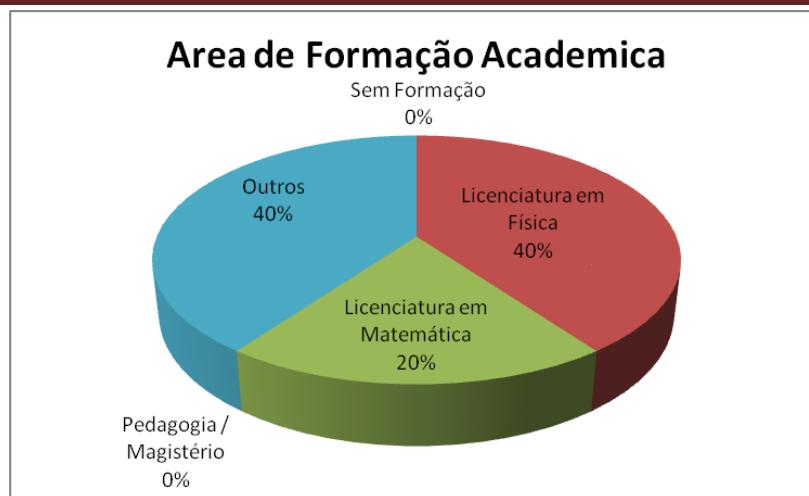


Figura 01: Maior nível de formação Docente

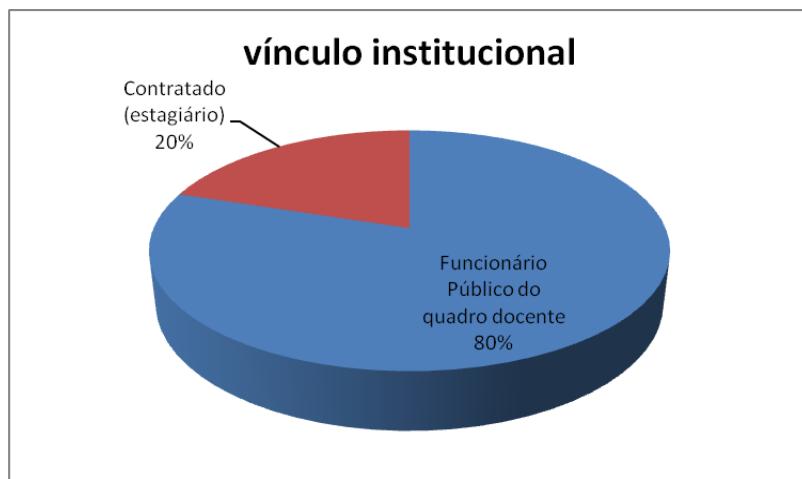
Percebe que não nenhum dos docentes possua curso de mestrado ou doutorado, embora uma grande parcela possua especialização. O número de graduados e graduandos foi equivalente, sendo portanto bastante grande o número de não-formados.

Contudo, uma grande preocupação, é a área de formação destes que estão lecionando Física no ensino médio. Menos de 50% possuem formação em Física, ou seja, a maior parte dos professores nunca passaram por um curso de Física, o que justifica a dificuldade de passar os conteúdos, sobre tudo os de caráter experimental. Uma grande parcela desses professores são formados na verdade em matemática, como ilustrado na figura 02.

**Figura 02: Área de formação**

O que chega a impressionar é o número de professores com formação totalmente distante da Física. Existem alunos do curso de educação Física, ministrando aulas de Física. Também à professores que ingressaram na rede estadual como professores de Química, e se encontram dando aulas de Física.

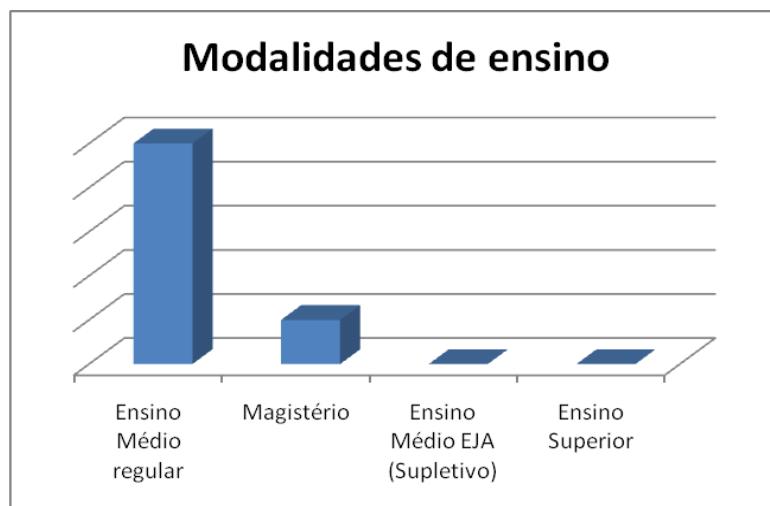
A respeito do vínculo institucional, percebeu-se que a grande maioria é professor do quadro permanente da escola. Existe um número de contratados (estagiários), conforme figura 03, embora desses estagiários, apenas um é aluno de um curso de Física.

**Figura 03: vínculo institucional dos professores**

Analisou-se também quanto tempo o professor se encontra ministrando aulas de Física. Nenhum docente afirmou lecionar Física a mais de 10 anos, como também nenhum afirmou esta lecionando a menos de um ano. A distribuição desse tempo em sala de aulas de Física se encontram na figura 04, sendo a maior parte das respostas direcionada para um tempo superior a cinco anos.

**Figura 04: Tempo de atuação na disciplina de Física**

Esse dado demonstrar que, no momento, não foram observados profissionais lecionando Física pela primeira vez, nesse ano. Também foram questionados quanto as séries que geralmente estão a ensinar. Todos responderam lecionarem nas três séries do ensino médio. Contudo, procurou-se também saber em que modalidades de ensino esses professores estão atuando. Era de se esperar que todos, senão uma grande parte estivesse ministrando aulas no ensino médio, o que foi comprovado pelos resultados, expressos no gráfico da figura 05.

**Figura 05: Modalidades de ensino em que atuam os professores**

Contudo, um dado que surpreendeu, foi a não-atuação dos docentes em turmas de EJA (Supletivo), mesmo algumas escolas possuindo essa oferta de ensino. A esse dado, cabe uma investigação mais aprofundada, que deverá ser detalhada em outro trabalho.

Enquanto as metodologias de ensino propriamente ditas, analisamos os recursos didáticos utilizados, mostrados a seguir:



Figura 06: Recursos didáticos empregados nas aulas de Física

Todos os docentes afirmam utilizar o tradicional quadro e giz. Porém, apenas 20% dos entrevistados dizem utilizar experimentos de Física, o que é considerado um número muito baixo. A questão seguinte questiona quais são os experimentos empregados (conteúdos). A maior parte colocou os experimentos de mecânica, o que é de se esperar, pois em sua grande maioria são mais robustos, menos precisos e também mais acessíveis.

Quando questionados sobre a existência de material adequado para prática experimental, 100% colocaram que não existe material adequado nas dependências das escolas. Felizmente, Todos estão dispostos a participar de um possível curso de qualificação em Física experimental, preferencialmente no turno noturno.

CONCLUSÕES

Diante dos dados, é visível que a formação dos que estão ensinando Física é, em sua maior parte, inadequada para o ensino de Física, já que o número de profissionais formados e devidamente licenciados em Física, não ultrapassou os 20%. Os demais são graduandos de diversas áreas, matemáticos, químicos, dentre outros. Contudo, esta carência pode ser suprida a partir de uma formação complementar, que será elaborada diante dos resultados aqui expressos.

Mesmo não possuindo equipamentos de laboratório, as escolas públicas podem proporcionar a prática de Física experimental por meio itens de fácil acesso e de construções com materiais de simples manuseio. Dessa forma, espera-se realmente que a ação do IFRN – Campus João Câmara, por meio de sua Licenciatura em Física, não fique restrita apenas aos seus próprios laboratórios e salas de aulas, mas sim que se possa difundir o máximo as ação que visem a melhoria da qualidade de ensino da região.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da ciênciça: Introdução ao jogo e a suas regras**. Edições Loyola, 12^aed. São Paulo, 2000.
2. BORGES, J. C. S., ALBINO JUNIOR, A., **A Mostra Anual De Física Do Rn: Ciência** acessível a todos. Revista Holos (Online), v.3, p.16 - 25, 2007.
3. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

4. CASTRO, Ronaldo A. de; CORREIA Filho, João A.; GONÇALVES, Heitor A., **A inserção da física moderna no ensino médio**, in: XV Simpósio Nacional do Ensino de Física, p 1780 – 1789, 2003.
5. ROMANO, Jair Carlos. Governo do Estado do Rio Grande do Norte: **Ensino Médio de qualidade. Física**. Natal: Sistema de Ensino Holos, 2004.